

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Alfabetização

Curso(s) participante(s)

- (Alfabetização) 2216 - PEDAGOGIA
- (Alfabetização) 2208 - PEDAGOGIA
- (Alfabetização) 2215 - PEDAGOGIA
- (Alfabetização) 1666503 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Alfabetização

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

5

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

No escopo do PIBID e com base nos objetivos delineados, nesta proposta, o Subprojeto Alfabetização da UECE apresenta o compromisso de aprimorar a formação inicial dos licenciandos em Pedagogia, focando na área da Alfabetização e Multiletramentos de Crianças. A ideia é fortalecer teoria e prática docentes nas escolas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, alinhando os cursos de Pedagogia com as necessidades da Educação Básica. A interação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) com as demandas crescentes da Escola de Educação Básica permitirá pensar projetos estratégicos para o enfrentamento das demandas relacionadas à Alfabetização e Letramento das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e à imersão das crianças pequenas na cultura escrita desde a Educação Infantil. Nesta direção, para efeito dos trabalhos a serem desenvolvidos no Subprojeto de Alfabetização, defendemos uma concepção de Alfabetização que compreende os sujeitos como partes do processo educacional, reconhecendo-se como protagonistas críticos de suas aprendizagens, cientes de que a leitura e a escrita são direitos e possibilidade transformadora da sua realidade social. A escola, deste modo, desempenha um papel crucial como espaço/tempo de inclusão e socialização do vasto acervo de conhecimento acumulado historicamente pela humanidade. É também no ambiente escolar que se tem a oportunidade de apropriação da produção coletiva, de compreender/problematizar o mundo e, também, de se inserir ativamente na construção de novos saberes/fazer. Alicerçado na escola como espaço privilegiado à formação inicial e no estreitamento das relações entre Universidade e Redes de Educação Básica, o Subprojeto de Alfabetização da UECE propõe como estratégia para o enriquecimento acadêmico dos licenciandos e para o fortalecimento dos cursos, que as atividades formativas dos(as) BID, sejam ancoradas em 4 (quatro) Eixos Formativos, com pontos de intersecção, mas, didaticamente divididos. Os Eixos Formativos, articulados aos PPC dos cursos de Licenciatura em Pedagogia ligados aos Núcleos, orientarão as ações no campo do ensino, da pesquisa e da extensão. Cada eixo buscará complementar a formação inicial do BID, ofertada pelas disciplinas curriculares, sobretudo na área da Alfabetização de Crianças. Nesta perspectiva, o Eixo 1: Pesquisa e Prática na Área da Alfabetização de Crianças, terá a pesquisa como “espinha dorsal” na formação docente e como possibilidade de fomentar a unidade teoria e prática, que consiste em um dos princípios orientadores do PIBID, de modo a enfrentar o distanciamento entre os cursos de Pedagogia e o campo de atuação dos licenciandos. A ser desenvolvido desde o início das atividades do Subprojeto, abrangerá o conjunto das ações voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão, com foco na Alfabetização e Multiletramentos, mediadas pela inserção dos(as) BID na realidade da EB – Educação Infantil e Ensino Fundamental, Anos Iniciais. O Eixo 2: Estudos na Área da Alfabetização e Multiletramentos de Crianças, aglutina saberes relacionados à área da Alfabetização, debatendo a legislação atual e tendências históricas direcionadas à Alfabetização no âmbito de Multiletramentos, propiciando aos BID e supervisores(as), espaços formativos e de reflexão que contribuam na construção da sua identidade profissional. O Eixo 3: Educação Midiática, por sua vez, irá cumprir um importante papel na formação do estudante, quanto ao uso pedagógico das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ambiente alfabetizador, considerando que este é um campo de atualização e ampliação conceitual inadiável à formação inicial e continuada de professores(as). O Eixo 4: Prática e Identidade Profissional, por fim, contribuirá para a formação dos(as) BID em sua imersão no contexto escolar, visando, não somente o espaço da sala de aula, mas, ampliado as experiências do(a) licenciando(a) na compreensão dos demais espaços da escola, como instâncias formativas. Reúne saberes relacionados à formação docente, na área da Alfabetização e Multiletramentos, e conhecimentos educacionais sobre normatização do ensino, gestão, planejamento e avaliação educacional, visando a imersão do(a) BID no contexto escolar e na construção de sua identidade profissional. Quanto ao fortalecimento do curso de Pedagogia, cumpre ressaltar o papel do PIBID no enfrentamento da evasão estudantil no ensino superior, especificamente, nas licenciaturas, fenômeno nacional e que demanda ações diversas. Dados dos relatórios dos(as) BID, nas edições anteriores, revelam a importância deste Programa para a sua permanência na IES, indicando fatores relacionados ao auxílio financeiro da bolsa, ao reconhecimento do estudante enquanto aluno/professor em formação, a dimensão científica, pela prática da pesquisa, fatores que, em seu conjunto, corroboraram para a não desistência do curso.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Entende-se que é preciso superar os obstáculos que estão adjacentes à prática docente para o repensar da práxis e o fazer pedagógico, colaborando assim, para uma atuação significativa em que o diálogo se constitua como elemento permanente, considerando as especificidades do campo de atuação em que os discentes oriundos do curso supracitado estão imersos. Nesse contexto, o PIBID pode contribuir, tanto para a melhoria da formação dos(as) licenciandos(as), quanto para o aprimoramento dos indicadores educacionais, pelas diversas estratégias resolutivas que o Programa propõe, dentre estas, sua articulação com o PPC dos cursos de licenciatura. No caso dos cursos de Pedagogia da UECE, estes objetivam, prioritariamente, a formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em que a base dessa formação em Pedagogia consiste na articulação dos conhecimentos pedagógicos e na investigação da realidade educacional, fundamentando, assim, a práxis educativa, a partir da inter-relação entre teoria e prática. Nesse contexto, o perfil do egresso deve considerar, pois a docência enquanto ação educativa e como processo pedagógico e intencional, construído em relações sociais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia. Pensar a articulação entre o projeto formativo dos Núcleos e o PPC dos cursos, é fundamental na elaboração das atividades formativas, visando o cumprimento das finalidades do Programa. Sabe-se que uma das estratégias adotadas para lidar com as fragilidades formativas exibidas por graduandos, sejam elas trazidas dos níveis precedentes ou mantidas por um currículo que não tem condições de contemplar todos os saberes necessários à docência, tem sido a formação complementar. Essa formação, paralela às disciplinas curriculares, se constitui na inserção dos discentes em atividades de estudo, pesquisa e extensão. Nesta perspectiva, como estratégia para articular os PPC dos cursos de Pedagogia com o Subprojeto de Alfabetização da UECE, propomos os ciclos formativos destinados aos BID que exercerão o papel de formação complementar, e terão como base os 4 (quatro) eixos formativos propostos por este Subprojeto (item XI). As formações serão realizadas em 4 (quatro) modalidades, a saber: a) grupo de estudo, a ser institucionalizado pelos colegiados do curso, sobre a psicogênese da língua escrita, a alfabetização e o letramento na perspectiva da psicolinguística de Emília Ferreira e Ana Teberosky e da alfabetização e letramento, com base na pesquisa de Magda Soares; b) curso de extensão, dividido em módulos temáticos, contemplando temas, tais como: documentos normativos do PIBID; organização, legislação educacional e currículo na área da Alfabetização; saberes docentes; concepções de infância e alfabetização; educação midiática; análise linguística/semiótica e consciência fonológica; multiletramentos e ambiente alfabetizador para a Educação Infantil; cultura escrita e o currículo na Educação Infantil, entre outros; c) oficinas de produção de textos acadêmicos, espaço formativo destinado ao estudo e prática da pesquisa na área da educação, com enfoque nas áreas da Alfabetização e Multiletramentos, da Educação Midiática e da Formação Docente; d) eventos acadêmicos, espaço formativo para socialização de saberes e experiências, a exemplo do Encontro do PIBID na Semana Universitária da UECE, bem como eventos regionais e nacionais que contemplem a possibilidade de socialização das experiências formativas do PIBID. As formações também serão momentos de troca de experiências e construção do “repertório”, fundamental para a atuação do(a) BID e prática docente. Outrossim, serão espaços para o exercício da reflexão sobre a docência, em consonância com as concepções trazidas pelo PPC dos cursos de Pedagogia da UECE que compreende a atividade docente a partir de diferentes dimensões às quais implicam em diferentes saberes e práticas. Dentre essas dimensões podemos citar: a) o ensino como primeira dimensão da prática; b) a docência como trabalho; c) a docência como prática socializadora; e d) a docência como prática institucional e comunitária. Por fim, no que tange a formação do docente alfabetizador, campo de atuação proposto pelo PPC, o PIBID fortalecerá a formação dos licenciandos quanto à compreensão da alfabetização como processo discursivo, superando querelas metodológicas e entendendo tal processo como multifacetado e complexo, favorecendo o estreitamento entre escola e universidade como base sólida para a formação e para o amálgama da qualidade da educação básica, em especial dos processos de alfabetização e letramento na escola pública nos diversos níveis e na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A inclusão digital, mediada pela alfabetização e letramento, vem, cada vez mais, sendo debatida no campo educacional, a partir do avanço vertiginoso, nas últimas décadas, do desenvolvimento e da utilização das tecnologias digitais ligadas à Internet, em todos os campos da ação humana. Na contemporaneidade, é cada vez mais frequente o uso da tecnologia pelas crianças em tenra idade, não obstante, a cultura digital ainda se encontra fora dos portões das escolas, aspecto evidenciado pelo momento pandêmico, advindo pela disseminação da COVID-19. As urgências trazidas pela pandemia aceleraram a necessidade de as tecnologias estarem mais presentes em contextos educativos. No que se refere ao papel das TDIC na Alfabetização de Crianças, os documentos oficiais, antes do advento da pandemia, já enfatizavam sua relevância, a exemplo do Plano Nacional de Educação (2014-2024), que na Meta 5 indica em uma de suas estratégias, o fomento ao desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras como caminhos para a alfabetização e para a melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem dos(a) alunos(a), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade. Na mesma direção, as diretrizes curriculares para a EB em vigor, enfatiza na promoção de aprendizagens mais significativas, que as TDIC devem ser incorporadas à prática docente, em todas as etapas da EB. Dentre as competências gerais da EB, a BNCC destaca: 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 08). A função de desenvolver a cultura digital nas crianças, como instância alfabetizadora, bem como a adoção das TDIC como ferramenta pedagógica, de modo a auxiliar o trabalho docente, são aduzidas no texto da BNCC, visando a melhoria no ensino e aprendizagem dos estudantes. Isto posto, propomos estratégias formativas, nesta área, presidida por uma visão colaborativa, as quais serão desenvolvidas no decorrer das atividades do Subprojeto, sobretudo àquelas relacionadas ao Eixo Formativo 3: Educação Midiática. A formação dos(as) BID, supervisores(as) e estudantes das escolas-campo, desta forma, será conduzida mediante atividades de cunho teórico e prático, executadas de forma colaborativa, a serem desenvolvidas nos espaços da universidade e das escolas-campo, fomentando a parceria com as redes municipais de ensino. Para fins didáticos, serão apresentadas as ações de formação dos participantes, que atuarão como formação complementar para os licenciandos e formação continuada para os(as) professores(as)/supervisores(as), divididas em teóricas e práticas. As atividades de cunho teórico incluem a abordagem sobre o uso pedagógico das tecnologias digitais na Alfabetização de Crianças e serão desenvolvidas na universidade, tendo como público-alvo a coordenação de área, os BID e supervisores e/ou supervisoras. São previstos estudos realizados na modalidade curso de extensão universitária, que atuarão como formação complementar para os licenciandos e formação continuada para os docentes/supervisores(as). As atividades formativas de cunho mais prático poderão ser realizadas na Universidade e/ou no Centro de Mídias das escolas-campo, a depender da existência desse espaço. Propomos como atividades práticas: 1) desenvolver conteúdos educativos digitais para conhecimento dos processos criativos de materiais educativos para promover o engajamento dos professores e alunos copartícipes no seu desenvolvimento; 2) desenvolver o PADLET nas ações comuns; 3) oficinas de produção de jogos, bem como a utilização da Plataforma Quizizz para inserção do trabalho com leitura e reconhecimento de sílabas; 4) utilização do PODCAST como ferramenta de alfabetização; 5) utilização do CANVAS para produção de material para sala de aula; 6) oficinas de uso de tecnologias da cultura digital/escrita, em parceria com o Programa “Luz do Saber, vinculado ao “Programa Cientista-Chefe em Educação Básica do Estado do Ceará”, cujo objetivo é colaborar com a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, nos processos de oralidade, leitura e escrita a partir do contato com os diversos gêneros orais, escritos e digitais. Espera-se, por meio das formações, a inserção da tecnologia e da inovação no processo educativo, tanto dos(as) BID, como dos(as) supervisores(as) e coordenação de área. Também se espera que essa inserção promova, junto aos estudantes das escolas-campo, uma alfabetização midiática e multiletrada, visando o desenvolvimento e a compreensão do papel e do uso das mídias como fontes de informação e democratização do conhecimento.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Conforme Selma Garrido Pimenta (1999), educar deve assentar-se “fundamentalmente no trabalho dos professores e dos alunos, cuja finalidade é contribuir com o processo de humanização de ambos pelo trabalho coletivo e interdisciplinar destes com o conhecimento, numa perspectiva de inserção social crítica e transformadora”. Desta forma, os encontros coletivos para planejamento e realização das atividades terão como princípios básicos: a) Práticas colaborativas, como base para o envolvimento de todos os sujeitos envolvidos no Projeto; b) A interdisciplinaridade, que tem como fundamento epistemológico o princípio da totalidade da realidade, superando a fragmentação do conhecimento; c) O projeto de trabalho como eixo metodológico no planejamento das atividades a serem desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem; d) Utilização da problematização como estratégia didático-pedagógica; e) A pesquisa-ação-formação, considerando que existe um processo interventivo, ao mesmo tempo de formação de todos os envolvidos, além de conduzir o pesquisador a se implicar e a implicar os outros participantes no processo; f) Promoção de atividades que envolvam a família e escola, e universidade e escola. Com esses princípios, busca-se contribuir com o exercício do trabalho coletivo para a construção de uma prática crítica e reflexiva, considerando que a formação e a prática docente, em um viés reflexivo, vão para além da instrumentalização técnica do processo de ensino-aprendizagem. Não há roteiros ou estratégias prontas para um ensino eficiente. Isso é uma construção diária individual e coletiva a partir da ação-reflexão-ação sobre a prática. Essa ação-reflexão-ação, dentro do PIBID, fortalece a formação e o exercício profissional, porque promove a construção de um conhecimento coletivo e plural, embasado na troca de saberes e experiências. Em face ao exposto, como estratégia para o exercício do trabalho coletivo tanto no planejamento quanto na realização das atividades, cada Núcleo será dividido em comissões, cada uma composta por 8 BID, quais sejam: 1. Comissão científica: responsável por organizar, planejar e mapear eventos científicos nas áreas da Alfabetização, da Educação Midiática e da Formação de Professores, além de propor formações na perspectiva de produção de artigos e materiais científicos; 2. Comissão de Educação Midiática: responsável por organizar, planejar e promover formações para a cultura digital e uso de tecnologias na educação, além de pensar, colaborativamente, ações educativas e itinerantes para possibilitar a alfabetização midiática. Essa comissão também trabalhará no planejamento e na elaboração de aulas e sequências didáticas, utilizando inovação e tecnologias; 3. Comissão de prática e materiais didáticos: responsável por organizar, planejar e criar práticas e materiais didático-pedagógicos para o ensino e aprendizagem na área da Alfabetização. Essa comissão irá propor formações e elaboração de materiais didáticos, jogos e ludicidade. As comissões podem e devem se articular umas com as outras e terá rotatividade de participantes, sendo as atividades compartilhadas nas reuniões e pelos relatórios de cada grupo. Todas as comissões serão acompanhadas pela coordenação de área e suas ações pensadas, coletivamente, entre BID e supervisores e/ou supervisoras das escolas-campo, pois suas ações/projetos serão articuladas com o contexto e com as problemáticas encontradas no exercício profissional, articulando teoria e prática. Mensalmente, os bolsistas, supervisores e coordenação de área se reunirão para socialização das práticas planejadas, desenvolvidas e/ou executadas, para que haja a socialização e sugestões, além das trocas de experiências entre todos. Os materiais produzidos no âmbito das comissões serão de acesso livre e sua divulgação será por meio de eventos, como a partir da produção de artigos científicos e relatos de experiências sobre as atividades de cada Núcleo.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos(as) bolsistas de iniciação à docência acontecerá da seguinte forma: a) Formação em rede de BID e supervisores(as) no âmbito da Alfabetização de Crianças e Multiletramentos, envolvendo, bimestralmente, os demais núcleos de Alfabetização da UECE; b) Elaboração e apresentação de relatórios mensais, tendo como fontes o portfólio e/ou diário de campo, organizados em grupos de 8 bolsistas, de acordo com as respectivas escolas-campo, com a descrição das diversas ações desenvolvidas, por intermédio do Google Forms; c) Realização de encontros semanais entre coordenação de área e BID para desenvolver estudos de casos, debates conceituais, avaliação e planejamento das ações desenvolvidas na escola; d) Realização de encontros semanais entre supervisores(as) e BID para planejamento, produção de material didático e avaliação das ações desenvolvidas em sala de aula; e) Realização de encontros mensais entre coordenação de área, BID e supervisores(as) para acompanhamento, planejamento e socialização das ações, de forma colaborativa, de modo a (re)pensar as atividades e acompanhar quais já foram realizadas e concluídas no decorrer do projeto, como também, realizar reflexão crítica dos resultados alcançados com as ações/projetos; d) Promoção de avaliação colaborativa das atividades realizadas, a cada três meses, por meio de um formulário do Google Forms com perguntas abertas e de múltipla escolha; e) Acompanhamento dos(as) bolsistas, mediante a frequência nas atividades, nas reuniões e nas ações desenvolvidas pelo Núcleo; f) Acompanhamento periódico das atividades dos(as) estudantes/bolsistas e seus(suas) respectivos(as) supervisores e/ou supervisoras, nas escolas-campo, pela coordenação de área; g) Elaboração de um portfólio e/ou diário de campo que deverão ser entregues ao final do projeto, de modo físico, construídos por cada bolsista com seus relatos sobre as vivências do exercício profissional, com o uso de diferentes gêneros textuais; h) Elaboração de trabalhos acadêmicos (resumo expandido, artigo, capítulos de E-books e de livros), colaborativamente, com supervisores e/ou supervisoras e coordenadora de área, como estratégia de acompanhamento e socialização de estudos, sistematização de pesquisas e ações didático-pedagógicas e científicas sobre as experiências do PIBID. i) Elaboração e desenvolvimento, de forma colaborativa, de propostas pedagógicas voltadas para os processos de Alfabetização e construção de Textualidades para/na infância, frente às práticas sociais de leitura e escrita a partir da Literatura e da imersão na Cultura Popular, pela coordenação de área, supervisores(as) e BID. Ademais, a coordenação de área deverá avaliar o desenvolvimento, no geral, dos(as) BID, considerando alguns aspectos, tais como: sua interação enquanto membro de um grupo, sua colaboração nas ações coletivas, sua disponibilidade para as atividades, sua pontualidade na entrega de atividades, sua participação nos grupos de discussão e estudos, sua performance na apresentação de seminários, sua ação e interlocução na escola. Esses aspectos são elementos importantes para a formação docente dos(as) BID e para o exercício profissional futuro. Essa avaliação é pessoal e ficará à disposição do(a) bolsista para concordar ou discordar e também melhorar sua forma de viver à docência e experiência do PIBID, como meio de autoavaliação e reflexão sobre a identidade docente e profissional em construção.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O PIBID tem como finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica (Brasil, 2024). Nesta direção, a articulação entre Universidade e Escola deve ser um pilar na elaboração das ações interventivas, realizadas de forma colaborativa, de modo a permitir o protagonismo dos(as) BID e docentes da EB, em seu processo de formação inicial e continuada, respectivamente. Para tanto, faz-se necessário direcionar as ações do PIBID para as reais demandas das escolas, o que pressupõe mapear o perfil da comunidade escolar, proporcionar reflexões e debates sobre os desafios da escola e conhecer seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Além disso, deve-se discutir as implicações deste Programa na formação do(a) licenciando(a) e na melhoria dos indicadores do SPAECE ALFA, das escolas-campo. Neste projeto, a imersão do(a) BID, no contexto escolar, terá amparo em ações, discutidas e pensadas em espaços formativos, quanto nas escolas, visando a reflexão, a socialização e avaliação das atividades/projetos de intervenção pedagógica, com foco na área da Alfabetização e Multiletramentos de Crianças. Frente a tal perspectiva, intenciona-se ainda, dialogar com as ações e estudos implementados pelo PIBID com o Programa Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), tanto na Educação Infantil, quanto nos Anos Iniciais do EF. Acrescentaremos aos nossos estudos e debates formativos o material produzido como aparato conceitual do CNCA. Em face ao exposto, considerando que a Iniciação à Docência pressupõe uma inserção orientada e supervisionada dos(as) licenciandos(as) na escola, seguem os espaços/estratégias de sua inserção no contexto escolar, a saber: Espaços e Estratégias 1 - Apresentação dos(as) BID aos diversos atores envolvidos, direta ou indiretamente, nas atividades do PIBID, quais sejam, gestores, docentes e profissionais das escolas, pais e responsáveis; gestores e técnicos da SME, e gestores e docentes dos Centro/Faculdades da UECE, onde se situam os Núcleos. Ocorrerá por meio de reuniões com os atores envolvidos; do evento de abertura dos Núcleos, na Universidade e nas escolas; dos eventos de socialização promovidos pela Coordenação Institucional. Espaços e Estratégias 2 - Apresentação da estrutura e da organização das escolas, com o reconhecimento dos espaços físicos (salas de aula, biblioteca, espaços interativos e de multiletramentos, desportivos, entre outros), durante o evento de abertura dos Núcleos. Espaços e Estratégias 3 - Estudos na área da Alfabetização e Multiletramentos de Crianças, mediante trabalho coletivo e com intencionalidade pedagógica, pautado nas condições de ensino-aprendizagem das escolas. Os estudos serão realizados no âmbito dos grupos de estudo, dos estudos de caso, dos cursos de extensão e das oficinas de produção de trabalho científico. Espaços e Estratégias 4 - Acompanhamento dos(as) BID à escola e à SME para coletar dados em fontes documentais, tais como planos de aula, plano municipal de educação, PPP, material da formação do CNCA, entre outros. As estratégias terão amparo nos trabalhos realizados nas oficinas de produção de trabalho científico. Espaços e Estratégias 5 - Participação dos(as) BID em diferentes momentos formativos e atividades didáticas da escola, de modo a vivenciar a dinâmica pedagógica do cotidiano escolar, tais como nas reuniões pedagógicas, nos estudos de materiais do CNCA, nos eventos festivos e confraternizações. Espaços e Estratégias 6 - Participação dos(as) BID nas reuniões de planejamento, anual e bimestral, da SME. Nesses encontros são realizadas atualizações do PPP da escola, monitoramento dos planos de ações e metas, elaboração e planejamento de projetos, entre outros. Dentre os encontros destacamos a Jornada Pedagógica da SME, as formações do CNCA e a reunião bimestral de planejamento da escola. Espaços e Estratégias 7 - Participação dos(as) BID nas atividades de planejamento, individuais e coletivos dos docentes das escolas, que orientarão as intervenções pedagógicas e sua atuação na docência. Serão realizadas no âmbito das reuniões bimestrais de planejamento coletivo e no planejamento semanal dos docentes. Espaços e Estratégias 8 - Atividade de planejamento entre a Coordenação de Área (CA) e os(as) BID, nas reuniões semanais na Universidade e nas escolas. Espaços e Estratégias 9 - Encontros formativos entre CA, BID e supervisores(as), nas reuniões na Universidade, nas escolas, nos grupos de estudo, nos estudos de caso, e nos cursos de extensão. Espaços e Estratégias 10 - Atuação dos(as) BID na docência, na execução e avaliação de atividades, em sala de aula, e em outros espaços de ensino-aprendizagem. Serão realizados no âmbito dos grupos de estudo; dos cursos de extensão; dos momentos de socialização entre os Núcleos de Alfabetização (UECE); nas reuniões de planejamento com a CA; nas reuniões de planejamento na escola ou em outros espaços não-formais.